

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE MEDICINA**

**EDUARDA DE SOUZA FONSECA
LIZ GARCIA DE SOUZA**

**O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A SÍNDROME DE
ASPERGER**

**VOLTA REDONDA
2023**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CURSO DE MEDICINA**

**O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A SÍNDROME DE
ASPERGER**

Trabalho de Conclusão de Módulo,
apresentado ao Programa do Curso de
Medicina, do Centro Universitário de Volta
Redonda – UniFOA, como requisito à
obtenção do título de médico

Alunos:

Eduarda de Souza Fonseca

Liz Garcia de Souza

Professor orientador:

Ricardo Barbosa Pinheiro

VOLTA REDONDA

2023

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que traz dificuldades na interação social e aprendizado, com início principalmente na infância. A Síndrome de Asperger (SA) é um subtipo do TEA, mas que apresenta o desenvolvimento da linguagem e cognitivo mantidos. Este artigo tem como objetivo descrever as características, diagnóstico e abordagem do TEA com foco na Síndrome de Asperger. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura nas plataformas de dados PubMed e SciELO, utilizando-se os termos “Autism”, “Asperger Syndrome”, “Transtorno do Espectro Autista” e “Síndrome de Asperger”. Para a fundamentação teórica foram selecionados 6 artigos que preencheram os critérios de inclusão, o livro Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) — feito pela American Psychiatric Association (APA) — e o site do Ministério da Saúde. O presente estudo reforça a importância do conhecimento acerca do Transtorno do Espectro Autista e, principalmente, da Síndrome de Asperger para a obtenção de um diagnóstico adequado, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos pacientes com as abordagens terapêuticas apropriadas.

Palavras-chave: Autismo, Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Asperger, DSM-5.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder that brings difficulties in social interaction and learning, starting mainly in childhood. Asperger's Syndrome (AS) is a subtype of ASD, but it has maintained language and cognitive development. This article aims to describe the characteristics, diagnosis, and approach of ASD with a focus on Asperger's Syndrome. A narrative literature review was conducted on the PubMed and SciELO data platforms, using the terms "Autism", "Asperger Syndrome", "Autism Spectrum Disorder" and "Asperger's Syndrome". For the theoretical foundation, 6 articles that met the inclusion criteria were selected, the book Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5) — made by the American Psychiatric Association (APA) — and the website of the Ministry of Health. The present study reinforces the importance of knowledge about Autism Spectrum Disorder and, especially, Asperger's Syndrome to obtain an adequate diagnosis, to improve the quality of life of patients with appropriate therapeutic approaches.

Keywords: Autism, Autism Spectrum Disorder, Asperger's Syndrome, DSM-5.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Resultado da análise dos artigos utilizados no estudo-----13

SUMÁRIO:

1 Introdução.....	7
2 Revisão da literatura.....	9
3 Metodologia.....	12
4 Resultado.....	13
5 Considerações Finais.....	15
Referências.....	16

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado por estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda – Fundação Oswaldo Aranha, e trata-se de uma revisão descritiva a fim de analisar o conceito do Transtorno do Espectro Autista (TEA), tendo como foco, o comportamento característico na Síndrome de Asperger (SA).

A origem do termo autismo vem da palavra grega “autos”, que significa que algo está relacionado a si mesmo, sendo utilizado na literatura psiquiátrica para descrever comportamentos humanos direcionados para o próprio indivíduo. O autismo compreende déficits no neurodesenvolvimento em que se evidencia uma complicação na interação social, no aprendizado, no uso da imaginação, levando a dificuldades nas expressões de ideias, sentimentos e na fala. Tal complicação tem início na infância e pode ser percebida nos primeiros meses de vida, sendo o diagnóstico comumente feito por volta dos 2 a 3 anos de idade. (SHARMA, 2018).

Atualmente, o autismo é compreendido como um espectro (abordagem dimensional) de transtornos que engloba uma ampla variedade de manifestações, que são classificadas em três níveis (níveis de suporte I, II e III), baseados na proporção de assistência necessária para a realização de tarefas diárias, sendo coletivamente denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dentro deste estão inclusos, autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outras especificações (TDG-SOE), transtorno desintegrativo da infância e síndrome de asperger. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Nos últimos vinte anos, a frequência de pessoas inclusas no TEA vem aumentando de forma constante, com projeções atuais atingindo até 1 em 36 crianças. Estudos mostram que histórico de transtornos psiquiátricos parentais, exposição fetal a substâncias psicoativas ou produtos químicos, fatores genéticos hereditários e partos prematuros podem ter uma relação significativa com o aumento da incidência do TEA. (SHARMA, 2018). O diagnóstico é estabelecido clinicamente, ou seja, é baseado na observação do comportamento da criança, uma vez que não existem indicadores biológicos, exames de neuroimagem específicos ou testes laboratoriais que permitam a confirmação desse diagnóstico. (ECKEL, 2015).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais (DSM-5) juntamente com a Classificação Internacional de Doenças 11 (CID 11), os traços clínicos do TEA têm impacto prejudicial na vida pessoal, social, familiar, educacional e ocupacional desses indivíduos. Isso ocorre devido à falta de habilidades de comunicação e interações recíprocas (advinda da dificuldade de abstração), bem como à persistência de comportamentos, atividades e interesses restritivos e repetitivos, variando sua manifestação e intensidade de acordo com o nível de suporte. No entanto, é importante observar que esses sintomas podem surgir em qualquer fase do desenvolvimento da criança, não se limitando ao início da primeira infância, o que demonstra suas dificuldades ao longo do tempo. (VILAR, 2020). Em 1944, o psiquiatra e pediatra austríaco Hans Asperger descreveu a Síndrome de Asperger (SA) como um subtipo do TEA (atualmente conhecida como autismo nível de suporte I), com características semelhantes às citadas acima, porém apresentando o desenvolvimento linguístico e cognitivo mantidos. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo específico analisar e compreender os princípios do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e, principalmente, da Síndrome de Asperger (AS), evidenciando o seu desdobramento, prevalência, diagnóstico e abordagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) é utilizado para conceber diagnósticos psiquiátricos nos Estados Unidos, tendo recebido um grande espaço no mundo, tornando-se muito importante e influente para a Classificação Internacional de Transtornos Mentais da Organização Mundial da Saúde (OMS). Conhecido popularmente por DSM-5, o manual encontra-se em sua quinta versão, na qual ocorreram mudanças estruturais visando fornecer um caráter preditivo aos diagnósticos. A categoria da Síndrome de Asperger é um exemplo de uma dessas mudanças. Em 1994, essa síndrome foi incluída no DSM-4, tendo um diagnóstico diferenciado e sendo constado como uma categoria relacionada ao Autismo, porém distinta. Entretanto, 2013 foi o ano em que houve a alteração nesse manual, constituindo, assim, o DSM-5, no qual a Síndrome de Asperger foi inserida na categoria de Transtorno do Espectro Autista. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Como definição do transtorno do espectro autista:

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019, p.1).

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma consequência de modificações físicas e funcionais do cérebro, associadas ao desenvolvimento motor, comportamental e da linguagem. Geralmente uma criança com o diagnóstico clínico de TEA desenvolve sinais de toque e apresenta verbalização reduzida ou ausente, além de um entusiasmo maior por manusear objetos a interagir com pessoas. A criança em questão pode também apresentar dificuldade em manter um contato visual e em assimilar gestos comunicativos e expressões faciais, bem como dar importância e preferência exagerada para atividades e rotinas específicas além de não conseguir identificar situações de gravidade ao seu redor (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Além disso, é de grande importância compreender como é feito o diagnóstico de

TEA. Este se dá, basicamente, pela clínica do paciente. Na maioria dos casos, os sintomas se manifestam nos primeiros anos de vida, em que se observa um padrão de desenvolvimento no que tange o entrosamento social, como a comunicação, e pela manipulação de objetos. Dessa forma, é de extrema relevância atentar-se às queixas da família/responsável, e até a escola a fim de captar minuciosamente detalhes e/ou queixas significativas fornecidas durante a consulta (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

A síndrome de Asperger (SA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se encontra na categoria de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e modifica a maneira como as pessoas que apresentam esse diagnóstico compreendem o mundo e se relacionam com outras pessoas. O desenvolvimento linguístico e cognitivo na SA é mantido, sendo essa uma forma de diferenciação entre essa síndrome e os outros subtipos de TEA. Os índices de prevalência da SA ainda são desconhecidos, não existem ainda estudos em número quantitativo para haver uma prevalência bem estimada, sabe-se que é mais frequente em pacientes do sexo masculino (SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, 2015).

Assim como no Transtorno do Espectro Autista, a Síndrome de Asperger também se explica pela história clínica do paciente, onde o foco de atenção e interesse são mais restritos. Além disso, os pacientes tendem a ter dificuldade em compreender ironias, metáforas, ou até se comunicar expressivamente e dispõem muitas vezes de uma hipersensibilidade sensorial e habilidades específicas bem desenvolvidas.

As dificuldades de interação social vêm do fato de que, mesmo sabendo da presença desse transtorno, os pacientes com Asperger não percebem seus erros de interpretação durante a comunicação, levando a acreditar que o outro é o culpado. (VILAR, 2020).

Entretanto, diferente do TEA, em que se observa um isolamento, na SA os pacientes são mais propensos a estabelecerem relações com outros indivíduos podendo se decepcionar com a incapacidade em mostrar interesse ou em conseguir manter a comunicação. (PARRAGA, 2019).

Para o diagnóstico da SA são necessárias avaliações psicológicas e psiquiátricas associadas as histórias clínicas dos pacientes que envolvem capacidades funcionais, emocionais, concentração, cognitiva e interesses pessoais além de informações externas bem como da família/responsável e outras pessoas que participam do

convívio do paciente em questão. Normalmente são identificados na fase pré-escolar quando os comportamentos são mais perceptíveis. Por isso, o acompanhamento dessas crianças deve ser feito estimulando e aprimorando seus interesses interligando com os assuntos educacionais a fim de garantir um adequado aprendizado. (ECKEL, 2015).

Para termos ciência do curso da síndrome, necessita-se ter conhecimento do tipo de abordagem que será realizada, além do apoio da família e do meio onde o paciente diagnosticado tem sua vivência. A terapêutica utilizada abrange psicoterapia, terapia ocupacional, psicopedagogia, fisioterapia e fonoaudiologia, cujo objetivo é a diminuição dos sintomas e a viabilização de sua independência (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Ainda que não existam estudos específicos o suficiente a respeito do progresso a longo prazo, os pacientes que apresentam a Síndrome de Asperger costumam a ser aptos a frequentarem escolas regulares e participarem de atividades tidas como habituais para outras crianças por não terem alterações no desenvolvimento da linguagem e no desenvolvimento cognitivo.

3 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura, realizada através de artigos científicos dos bancos de dados PubMed e SciELO. As análises foram realizadas por dois examinadores de forma independente e cega.

Os artigos foram submetidos a uma avaliação qualitativa, e a pesquisa nos bancos de dados correspondem àqueles que abordam a conceituação da Síndrome de Asperger e do Transtorno do Espectro Autista.

Foram utilizados como descritores em todas as bases de dados os termos: “Autism”, “Asperger Syndrome”, “transtorno do espectro autista” e “Síndrome de Asperger”. Como critério de inclusão, foram considerados artigos publicados entre 2017 e 2022, em português e inglês que abordavam a caracterização do Transtorno do Espectro Autista e a Síndrome de Asperger.

Os artigos encontrados que não se adequavam aos delineamentos de estudos previamente estabelecidos, por abordarem quaisquer assuntos que não se relacionavam a conceituação do tema, foram excluídos.

A seleção, baseada nos critérios mencionados anteriormente, seguiu a seguinte ordem: foram anexados os termos indexadores de busca e filtrados para os últimos 5 anos. Posteriormente, foram selecionados 3 artigos encontrados no PubMed que se relacionavam a definição de SA e TEA.

Na plataforma SciELO, foram anexados os mesmos termos indexadores de busca e foram selecionados 2 artigos, sendo um deles, publicado anteriormente ao ano de 2017.

Para concluir, foi feita a leitura dos artigos completos que foram selecionados, que consideraram a definição e a caracterização do Transtorno do Espectro Autista e a Síndrome de Asperger.

Além disso, foram utilizadas para fundamentação teórica da revisão de literatura: A revista *Colloquium* (Unoeste), com o tema: “Transtorno do Espectro Autista – TEA” (2015); o livro *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-5), escrito por American Psychiatric Association em 2014; e o site do Ministério da Saúde com a busca: “Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança”.

4 RESULTADO

Foram selecionados 6 artigos sobre o Transtorno do Espectro Autista, sendo 5 relacionados à síndrome de Asperger, dentre as pesquisas realizadas no Google acadêmico, PubMed e SciELO.

Apresenta-se na Tabela 1 a caracterização das publicações quanto ao título do artigo, autor, ano e o resumo, viabilizando uma análise geral dos artigos selecionados para o estudo descrito.

Quanto ao título dos artigos, podemos observar, em sua maioria, as palavras-chaves “Transtorno do Espectro Autista” ou “síndrome de Asperger”, que tem um valor significativo para o referido estudo.

Além disso, foi selecionado um livro de grande referência para o melhor entendimento do assunto abordado (“Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª Edição”).

Quadro 1: Resultado da análise dos artigos utilizados no estudo.

Título	Autor/Ano	Resumo
Behavioral, cognitive and neural markers of Asperger syndrome.	FARIDI, F.; Khosrowabadi, R., 2017.	O artigo faz uma revisão sistemática dos marcadores comportamentais, cognitivos e verbais da síndrome de Asperger e do transtorno do espectro autista explicando cada uma de suas especificidades e como ocorrem essas alterações.
Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral.	KLIN, A., 2006.	O artigo faz uma revisão de literatura geral sobre o autismo e a síndrome de Asperger, caracterizando todos os componentes desde a história da doença, incidência, desenvolvimento, diagnóstico e tratamento.
Transtorno do Espectro Autista – TEA.	HARO DOS SANTOS, F.; Aparecida Grillo, M., 2015.	O artigo é uma revisão sobre práticas pedagógicas em crianças com o Transtorno do Espectro Autista,

		mostrando diferentes formas de abordar esses pacientes na infância para que tenham um bom prognóstico no futuro.
Autism spectrum disorder: classification, diagnosis and therapy.	SHARMA, S. R.; Gonda, X.; Tarazi, F. I., 2018.	O artigo se trata de uma revisão completa sobre o Transtorno do Espectro Autista e Síndrome de Asperger e ainda fala sobre diversos tipos de terapias medicamentosas e não medicamentosas para os pacientes diagnosticados.
Asperger Syndrome.	HOSSEINI, S. A.; Molla, M., 2022.	O artigo fala sobre o diagnóstico da Síndrome de Asperger após a sua remoção no DSM-5 sendo incluído no Transtorno do Espectro Autista, além de retratar sobre os sintomas nos adultos e crianças e algumas formas de tratamento e prognóstico.
Dialogia e insight: narrativas de pais e filhos sobre o transtorno de Asperger.	VILAR, C. et al., 2020.	O artigo mostra a percepção dos sintomas da síndrome de Asperger em adolescentes, mostrando como os pacientes e familiares convivem em sociedade e suas diferentes formas de lidar com o diagnóstico.

Fonte: Elaborado pelos autores

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer e identificar os sinais do Transtorno do Espectro Autista e da Síndrome de Asperger, permitindo a condução de um processo diagnóstico, é tão fundamental quanto a compreensão das deficiências cognitivas por meio de avaliações neuropsicológicas, cujo objetivo é determinar o perfil cognitivo e comportamental dessas condições. Ao determinar os aspectos cognitivos, torna-se possível o estabelecimento de diagnósticos diferenciais, bem como a caracterização de comorbidades que podem acentuar o quadro clínico de um paciente autista.

A anamnese realizada de forma adequada pelos profissionais clínicos responsáveis pelo atendimento desses pacientes, se torna essencial para a identificação das necessidades, fragilidades e do desempenho cognitivo, sobretudo na elaboração de procedimentos terapêuticos apropriados, que visam a redução de comportamentos que dificultam a incorporação no meio social.

Dessa forma, é possível compreender que estabelecer um diagnóstico de TEA e SA corretamente torna-se de extrema importância. Ao identificar essa condição, os profissionais da saúde, juntamente com a família do paciente, poderão traçar meios de mediação para que seja estimulado o desenvolvimento de novas competências, bem como uma educação inclusiva, favorecendo assim, a integração desses indivíduos na sociedade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Definição - Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/> Acesso em: 25/04/2022

ECKEL, E.; SCHNEIDER, G.; MENEZES, C. SÍNDROME DE ASPERGER: visão geral e aspectos educacionais. *Maiêutica - Ciências Biológicas*, v. 3, n. 1, 2015. Disponível em: https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/BID_EaD/article/view/1370 Acesso em: 19/10/2023

FARIDI, F.; KHOSROWABADI, R. Behavioral, cognitive and neural markers of Asperger syndrome. **Basic and clinical neuroscience**, v. 8, n. 5, p. 349–359, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5691167/> Acesso em: 04/05/2022

HARO DOS SANTOS, F.; APARECIDA GRILLO, M. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA –TEA. **Colloquium humanarum**, p. 30–38, 2015. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1417/2767> Acesso em: 25/04/2022

HOSSEINI, S. A.; MOLLA, M. Asperger Syndrome. Em: **StatPearls [Internet]**. [s.l.] StatPearls Publishing, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32491480/> Acesso em: 18/05/2022

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista brasileira de psiquiatria (Sao Paulo, Brazil: 1999)**, v. 28, n. suppl 1, p. s3–s11, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/jMZNbCsndB9Sf5ph5KBYGD/> Acesso em: 04/05/2022

PARRAGA, G. C. V. et al. Síndrome de Asperger. **RECIMUNDO: Revista Científica de la Investigación y el Conocimiento**, ISSN-e 2588-073X, Vol. 3, Nº. 4, 2019, páginas 416-433, v. 3, n. 4, p. 416–433, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7402144> Acesso em: 19/10/2023

SHARMA, S. R.; GONDA, X.; TARAZI, F. I. Autism Spectrum Disorder: Classification, diagnosis and therapy. **Pharmacology & therapeutics**, v. 190, p. 91–104, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29763648/> Acesso em: 18/05/2022

VILAR, C. et al. DIALOGIA E INSIGHT: NARRATIVAS DE PAIS E FILHOS SOBRE O TRANSTORNO DE ASPERGER. **Psicologia & sociedade**, v. 32, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32202824> Acesso em: 22/09/2022